

Soraya Maria Mendonça Araújo

TÍTULO:

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO APOIADAS PELO MST: ASSENTAMENTO JOÃO BATISTA II, CASTANHAL, PARÁ.

Orientador(a): Prof Dra Cláudia Azevedo-Ramos

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo caracterizar e avaliar a performance do sistema de produção coletivo e semi-coletivo, proposto pelo MST na perspectiva de melhoria da qualidade de vida e da capacidade de organização de agricultores familiares em assentamentos. Paralelamente, embora numa situação menos privilegiada, avaliou-se a performance de alguns dissidentes na gestão individual para entender os gargalos dos outros sistemas. A hipótese testada foi que as formas coletivas de organização da produção familiar, apesar de envolverem um grau considerável de organização social e maiores riscos, têm maior probabilidade de sucesso quando comparadas ao uso individual, em situação onde existe um forte aparato institucional bancando essa forma de gestão. O local escolhido como objeto de estudo foi o Projeto de Assentamento João Batista II, localizado no Município de Castanhal, na Região Metropolitana de Belém, Pará. Um total de 38 famílias nos diferentes sistemas de gestão foi entrevistada a partir de um questionário semi-estruturado. De acordo com os resultados obtidos, a principal fonte de renda nos três sistemas foi proveniente da atividade agropecuária, sendo a maior renda familiar obtida no sistema coletivo, seguido do semicoletivo. Os três sistemas possuem culturas mistas, entre perenes e anuais, porém o sistema coletivo proporcionou maior área plantada. A comercialização da produção nos três sistemas foi realizada indiretamente via o atravessador, mas o sistema individual buscou outras formas de venda direta para o consumidor. Somente os agricultores nos sistemas coletivo e semicoletivo tiveram acesso ao crédito e a assistência técnica, que proporcionou um maior uso de tecnologias no sistema de produção. Em relação a alguns aspectos de qualidade de vida das famílias, o sistema semi-coletivo apresentou significativa aquisição de bens de consumo a disposição do lar, que deve-se a maior autonomia desse sistema. Os membros do sistema coletivo e o semi-coletivo participaram das atividades comunitárias de produção e das reuniões. Os membros do sistema individual tiveram um papel minoritário nesses aspectos. A mulher teve um papel maior na tomada de decisão na gestão individual. Considerando todas as variáveis avaliadas, o sistema individual não foi vantajoso nessa situação. Os sistemas coletivo e semi-coletivo tiveram uma performance bem melhor e bastante semelhante entre si. No entanto, a maior autonomia de decisão das famílias no semi-coletivo tem como resultado uma melhoria comparativa na qualidade de sua moradia e, conseqüentemente na sua qualidade de vida. Com o tempo, é possível que esta seja a forma de gestão mais preponderante no assentamento já que concilia a prática tradicional da agricultura familiar de trabalhar a terra de forma individual e a proposta do MST de coletivização da produção. A filosofia de gestão comunitária do MST parece estar funcionando satisfatoriamente nesse assentamento devido ao grande investimento desta instituição no fortalecimento do capital social local.

Palavras-chave: formas de produção, cooperação agrícola, assentamento rural, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.